

## **Impactos das vivências durante o estágio supervisionado em uma unidade de saúde da família no contexto de pandemia pela COVID-19**

**Impacts of experiences during supervised internship in a family health unit in the context of the COVID-19 pandemic**

**Impactos de las experiencias durante la pasantía supervisada en una unidad de salud de la familia en el contexto de la pandemia de COVID-19**

Recebido: 30/03/2023 | Revisado: 13/04/2023 | Aceitado: 14/04/2023 | Publicado: 19/04/2023

### **Mônica Oliveira Rios**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1806-9105>  
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil  
E-mail: morios@uefs.br

### **Camilla Cerqueira Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1894-5542>  
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil  
E-mail: camillacsantana2@gmail.com

### **Sara Carvalho de Almeida Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9151-7085>  
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil  
E-mail: sara.carvalho32@hotmail.com

### **Adrielle Onofre de Souza Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9832-4956>  
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil  
E-mail: adrielleosbrito@gmail.com

### **Lidiane Vitória Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7360-0846>  
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil  
E-mail: lidivitoria2016@gmail.com

### **Luana Rocha Leal**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9407-7567>  
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil  
E-mail: luanar.leal3@gmail.com

### **Resumo**

O Estágio Supervisionado é um componente curricular da graduação em enfermagem que tem por objetivo aproximar ao máximo os acadêmicos de enfermagem da vida profissional, através de um processo de ensino-aprendizagem participativo e rico em experiências que unem teoria e prática. O objetivo do presente estudo é descrever as vivências de acadêmicas de enfermagem no contexto de pandemia pela COVID-19, durante o componente curricular obrigatório Estágio Supervisionado I, em uma Unidade Saúde da Família (USF). Trata-se de estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de vivências de graduandas de enfermagem, no contexto de pandemia pela COVID-19, durante o estágio supervisionado, em uma Unidade Saúde da Família, localizada em uma cidade do interior da Bahia. As atividades desempenhadas envolveram Planejamento em Saúde, Gerenciamento da unidade e assistência, e foram realizadas de maneira progressiva, à medida que as acadêmicas foram adquirindo autonomia e confiança. As enfermeirandas vivenciaram fatores limitantes para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, como a diminuição de carga horária do estágio e a redução do fluxo de pacientes para realização de consultas de enfermagem. Apesar das limitações, as vivências obtidas durante o estágio permitiram a aquisição e desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais, fortalecendo o pensamento crítico e a articulação teórico-prática.

**Palavras-chave:** Ensino; Enfermagem; Estágio; Pandemia; Unidade de Saúde.

### **Abstract**

The Supervised Internship is a curricular component of undergraduate nursing that aims to bring nursing students as close as possible to professional life, through a participatory teaching-learning process rich in experiences that unite theory and practice. The aim of the present study is to describe the experiences of nursing students in the context of the COVID-19 pandemic, during the mandatory curricular component Supervised Internship I, in a Family Health

Unit (FHU). This is a descriptive and qualitative study, of the type of experience report, carried out from the experiences of nursing students, in the context of the COVID-19 pandemic, during the supervised internship, in a Family Health Unit, located in a city in the interior of Bahia. The activities performed involved Health Planning, Unit Management and care, and were carried out progressively, as the students acquired autonomy and confidence. The nurses experienced limiting factors for the enrichment of the teaching-learning process, such as the reduction of the internship workload and the reduction of the flow of patients to perform nursing consultations. Despite the limitations, the experiences obtained during the internship allowed the acquisition and development of personal and professional skills, strengthening critical thinking and theoretical-practical articulation.

**Keywords:** Teaching; Nursing; Traineeship; Pandemic; Health Center.

### Resumen

La Pasantía Supervisada es un componente curricular de la graduación en enfermería que tiene como objetivo acercar lo más posible a los estudiantes de enfermería a la vida profesional, a través de un proceso participativo de enseñanza-aprendizaje rico en experiencias que unen teoría y práctica. El objetivo de este estudio es describir las experiencias de los estudiantes de enfermería en el contexto de la pandemia de COVID-19, durante el componente curricular obligatorio Pasantía Supervisada I, en una Unidad de Salud de la Familia (USF). Se trata de un estudio descriptivo, cualitativo, del tipo de relato de experiencia, realizado a partir de las experiencias de estudiantes de enfermería, en el contexto de la pandemia de COVID-19, durante la pasantía supervisada, en una Unidad de Salud de la Familia, ubicada en una ciudad del interior de Bahía. Las actividades realizadas involucraron Planificación de la Salud, Gestión de la Unidad y atención, y se llevaron a cabo progresivamente, a medida que los estudiantes adquirieron autonomía y confianza. Los enfermeros experimentaron factores limitantes para el enriquecimiento del proceso de enseñanza-aprendizaje, como la reducción de la carga de trabajo de pasantías y la reducción del flujo de pacientes para realizar consultas de enfermería. A pesar de las limitaciones, las experiencias obtenidas durante la pasantía permitieron la adquisición y desarrollo de habilidades personales y profesionales, fortaleciendo el pensamiento crítico y la articulación teórico-práctica.

**Palabras clave:** Enseñanza; Enfermería; Pasantía; Pandemia; Centro de Salud.

## 1. Introdução

A Atenção Básica (AB), de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), consiste em um nível de atenção com conjunto de ações tendo vistas à promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação, bem como a redução de danos, na esfera individual e coletiva. Para isto, é necessário que os profissionais envolvidos estejam aptos ao trabalho em equipe pautado na territorialização do espaço geográfico e sociocultural, e na responsabilidade sanitária, por meio da observação de vulnerabilidades, fatores de risco e necessidades de saúde (Brasil, 2012).

Neste contexto, insere-se a Estratégia Saúde da Família (ESF), que surge com o intuito de reorganizar a Atenção Básica de modo que os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) sejam garantidos a todos os indivíduos que necessitam dos serviços de saúde públicos, ampliando a resolutividade e o impacto na situação de saúde individual e coletiva. A ESF deve compor-se de uma equipe multiprofissional composta minimamente por médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, além de poder contar também com profissionais de saúde bucal, nutricionista, psicólogo, educador físico e assistente social (Brasil, 2012).

A enfermeira enquanto integrante da equipe de saúde da ESF tem como atribuições o gerenciamento, planejamento e coordenação, bem como execução de atividades assistenciais e avaliação das ações prestadas. Ademais, também é função da enfermeira a realização de atividades de educação e pesquisa em saúde para a comunidade – como salas de espera, grupos terapêuticos, palestras e orientações – e para a qualificação da sua equipe, como as capacitações e treinamentos (Santos et al., 2019).

De acordo com Lopes et al., (2020), muitas são as competências que se fazem necessárias à enfermeira na sua prática profissional, uma vez deve estar qualificada para atuar efetivamente na consolidação dos princípios do SUS, sobretudo nas atividades gerenciais, assistenciais e educativas, que exigem sistematização, comprometimento com necessidades individuais e

coletivas e uma maior participação nas tomadas de decisão. Destarte, este profissional requer mobilização de competências constantes para sua prática com vistas à consolidação, ampliação e transformações das ESF.

Observa-se que a enfermeira é uma peça fundamental para a implantação e manutenção da ESF, não se restringindo aos cuidados técnicos, mas também social. A função gerencial da enfermeira que viabiliza a alta qualidade do atendimento e a harmonização da equipe multiprofissional, que também é capaz de impactar positivamente no serviço prestado. A enfermeira deve possuir uma capacitação necessária para aplicar protocolos de consultas e exames laboratoriais, executar cuidados de enfermagem e liderar o trabalho em equipe com compromisso, responsabilidade, boa comunicação, empatia e habilidade na tomada de decisão (Martins & Antônio, 2019).

Considerando este cenário, é imprescindível que a enfermeira tenha uma formação de qualidade, de modo que saiba aplicar suas diversas atribuições nas situações e contextos adequados, e busque sempre a atualização do seu conhecimento científico. Uma ferramenta que pode auxiliar nesse processo são as atividades de estágio, que aproximam o serviço de saúde e a academia numa relação em que ambas as partes são beneficiadas. Os estudantes estagiários possuem um conhecimento científico atualizado e podem contribuir assim para a atualização da equipe de saúde, à medida que a equipe fornece o conhecimento da prática favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e raciocínio clínico pelo estudante (Santos et al., 2019).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do SUS, ou seja, é o primeiro contato do usuário com o sistema de saúde, sendo protagonista na prevenção de riscos e agravos à saúde da população (Brasil, 2020). Para Mattos et al., (2015) a APS tem como características a universalidade, acessibilidade, o vínculo, a continuidade do cuidado, a integralidade da atenção, a responsabilização, a humanização, a equidade e a participação social. Portanto, para manter seus propósitos diante do cenário de pandemia pela COVID-19, foram necessários adaptações na AB para garantir a continuidade da assistência e enfretamento da pandemia.

O primeiro caso de COVID-19 foi registrado na cidade de Wuhan (China), em dezembro de 2019. No Brasil, o primeiro caso foi detectado em fevereiro de 2020 e em março de 2020, a OMS decretou a ocorrência de pandemia em referência à distribuição geográfica da doença COVID-19 em vários países e regiões do mundo. (Organização Pan-americana de Saúde, 2022). Apesar do foco hospitalar, a maior parte das pessoas poderiam ter suas necessidades de saúde satisfeitas na Atenção Primária à Saúde (APS). Entretanto, diante do contexto pandêmico, o acesso à APS foi fragilizado com as recomendações de isolamento social (Alves, 2020).

De acordo com Ferreira et al. (2020), além do distanciamento social, fatores como: o medo de contrair o vírus, a alta letalidade pela COVID-19, as mudanças nas relações sociais e a crise econômica decorrente da pandemia contribuíram para dificultar o acesso da população aos serviços de saúde, seja pela insegurança em buscar atendimento, seja pela mudança na dinâmica dos serviços. Segundo Pereira et al. (2023), no início da pandemia houve a diminuição na procura por atendimentos nas unidades básicas de saúde devido a reorganização do fluxo nas unidades, com restrição dos atendimentos, para ampliar a atenção aos sintomáticos respiratórios e aos suspeitos da COVID-19, além de minimizar o aumento da propagação do vírus nas unidades.

Para Lavras (2021) durante o período de pandemia, principalmente nos seus seis primeiros meses, houve uma diminuição no acesso de pacientes portadores de outros agravos às unidades de saúde, pacientes esses que, em período pré-pandêmico, estariam buscando a unidade para diagnóstico ou acompanhamento de tratamento. Além disso, houve uma grande sobrecarga de trabalho das equipes da APS neste período de pandemia devido à necessidade de reorganização das ações e serviços e o desafio da manutenção das atividades de rastreamento, bloqueio e monitoramento dos pacientes portadores de COVID-19.

Segundo Giovanella et al. (2022), em decorrência da pandemia pela COVID-19 as atividades de rotina foram inicialmente em parte suspensas, reduzidas e gradualmente adaptadas na maior parte das USF (Unidade de Saúde da Família) do país e para quase a totalidade dos profissionais, a atenção pré-natal, a vacinação de rotina e a atenção a doentes crônicos foram mantidas ou adaptadas.

Diante da pandemia de COVID-19, a APS enfrentou o desafio de reorganizar as suas ações e serviços na Rede de Atenção à Saúde. Entre as adaptações realizadas identificou-se, a readequação das áreas físicas das UBS para garantir o distanciamento social, a intensificação dos cuidados de biossegurança, o controle do fluxo de pessoas e a organização da agenda. Dentre os usuários da APS, as gestantes foram o grupo que exigiu mais esforços dos profissionais para a continuidade do cuidado integral, sendo necessária a adoção de estratégias pelas equipes de saúde, como o uso de tecnologias digitais, readaptações estruturais das UBS e da agenda de atendimento (Pereira et al., 2023).

O Estágio Supervisionado (ES) é um componente curricular da graduação em enfermagem que tem por objetivo aproximar ao máximo os acadêmicos de enfermagem da vida profissional, através de um processo de ensino-aprendizagem participativo e rico em experiências que unem teoria e prática, além de permitir o desenvolvimento da relação entre estudante, equipe e comunidade. Assim, este estudo se justifica pela necessidade de reafirmar a importância dos estágios curriculares obrigatórios na formação de enfermeiros, fortalecendo a ideia de que é um momento de troca de conhecimentos entre o estudante e a equipe de saúde que o acolhe, promovendo uma relação de benefício mútuo.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é descrever as vivências de acadêmicas de enfermagem no contexto de pandemia pela COVID-19, durante o componente curricular obrigatório Estágio Supervisionado I (ESI), em uma Unidade Saúde da Família (USF).

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, que é uma metodologia que expressa às vivências acerca de uma temática, contribuindo para a produção do conhecimento científico, ou seja, as experiências vivenciadas por acadêmicos e profissionais são essenciais para a formação do pensamento crítico e para a reflexão sobre as situações vividas à medida que promove a associação das mesmas com a literatura científica (Mussi et al., 2021).

O cenário de estudo foi uma USF situada em uma cidade do interior da Bahia. O estudo foi desenvolvido durante a pandemia pela COVID-19, entre os meses de março e junho de 2022, período que corresponde à carga horária de estágio do componente curricular obrigatório Estágio Supervisionado I, do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade do interior da Bahia. O serviço possui três equipes de saúde que dividem a mesma estrutura física, mas atendem usuários de áreas distintas, sendo que cada uma das equipes é composta por um médico clínico geral, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem, agentes comunitários e uma recepcionista. A unidade conta também com uma enfermeira gerente responsável por facilitar a organização das três equipes, e com a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família integrado por uma nutricionista, uma fisioterapeuta, um educador físico, uma psicóloga e uma assistente social.

O estágio teve uma carga horária semanal de 4 turnos, cerca de 20 horas semanais e carga horária total da disciplina de 450 horas, sendo que para cada turno havia uma escala de setores em que as acadêmicas se distribuíam em setores variados, dentre eles: consultório de enfermagem ou visita domiciliar, sala de vacina, sala de curativos, sala de procedimentos e triagem. É importante destacar que a carga horária do estágio foi reduzida devido o período de pandemia. A supervisão das discentes era realizada pelas enfermeiras preceptoras, e/ou pela docente supervisora responsável pelo grupo, a fim de que as atividades executadas pelas discentes fossem acompanhadas por profissionais de nível superior.

O presente artigo obedece aos aspectos éticos da pesquisa conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de

Saúde, que promove a garantia dos princípios da bioética que são: beneficência, não maleficência, autonomia e justiça (Brasil, 2012). O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, pois não houve a participação dos usuários do serviço. No que se refere ao financiamento, este estudo não recebeu recursos financeiros para sua realização.

### 3. Resultados e Discussão

A carga horária do estágio foi dividida em três fases que exigiam das enfermeiras habilidades específicas para cada uma delas, de modo que o conhecimento adquirido ao longo do período fosse processual, e por este motivo cada fase teve sua importância para as vivências e para o desenvolvimento das acadêmicas.

A fase inicial, chamada de diagnóstica, exigia das estudantes a elaboração de um Planejamento em Saúde por meio da realização do diagnóstico situacional, com o intuito de conhecer os problemas da área de abrangência da USF campo de estágio, caracterizando o território e a população abrangida pelo serviço, para assim planejar ações voltadas para estes aspectos e implementá-las durante o período de estágio.

Na segunda fase, denominada de fase formativa, as enfermeiras deveriam auxiliar nas atividades gerenciais e assistenciais fornecidas pela unidade, dentre elas, consultas, testes rápidos, curativos, administração de injetáveis e imunização. Já na última fase, denominada fase somativa, as discentes assumiam a realização dessas atividades. Porém, tais tarefas foram desempenhadas de maneira progressiva, ou seja, as acadêmicas inicialmente realizavam aquelas ações em que tinham segurança para fazê-la, e aos poucos foram adquirindo autonomia e confiança para realizarem outras de maior complexidade, com a supervisão da preceptora e/ou supervisora.

#### 3.1 Planejamento em Saúde

De acordo com Santana e Tahara (2008), planejar é determinar o que irá ser feito no futuro partindo de objetivos que precisam ser atingidos, e que para isto, as ações planejadas podem ser revistas a qualquer momento. É uma função administrativa e gerencial, que fornece todo o suporte necessário para a tomada de decisão frente a um problema previamente identificado, visando solucioná-lo da melhor maneira possível. Assim, o Planejamento em Saúde requer estratégias que facilitem o enfrentamento do problema e da evolução do mesmo bem como a avaliação da situação em que se encontra, justamente porque a realidade está em constante movimento, mudando a todo momento.

O Planejamento Estratégico Situacional (PES) foi a ferramenta utilizada para o planejamento, pois ele insere o sujeito no objeto, fazendo com que o indivíduo seja considerado como parte da realidade planejada, e que contém outros sujeitos envolvidos no processo. Esse tipo de planejamento, diferente do tradicional, põe em foco a subjetividade da situação, cogitando os diferentes cenários e possibilidades que podem vir a surgir, e por este motivo traça metas, objetivos e ações para as diversas evoluções situacionais, e as reavalia constantemente, realizando alterações sempre que necessário (Santana & Tahara, 2008).

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2016), o PES se divide em 4 momentos: o Explicativo (identificação dos problemas), o Normativo (construção do plano de intervenção e estabelecimento dos objetivos), o Estratégico (análise de viabilidade das ações, tanto no âmbito político e econômico, quanto no âmbito institucional-organizativo) e o Tático-operacional (implementação das ações traçadas). São esses momentos que tornam possível a transformação da realidade em que se está trabalhando, e a resolução do problema identificado inicialmente.

Desta forma, o Planejamento em Saúde elaborado na fase diagnóstica do Estágio Supervisionado, teve como objetivos: identificar situações que prejudiquem a assistência ao usuário do serviço; reduzir os desperdícios materiais; favorecer a assistência segura e adequada para usuários e profissionais e melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

No momento Explicativo, o grupo levantou alguns problemas em diferentes setores da unidade através da observação e da comunicação com os profissionais da equipe, e procederam a priorização dos mesmos. No momento normativo, considerando a situação ideal para cada um dos problemas, foram estabelecidos os resultados esperados e objetivos a serem alcançados. O momento estratégico se refere à construção das ações, identificação de fatores facilitadores e dificultadores, elaboração das estratégias, e verificação da viabilidade das ações planejadas. E por último, no momento tático-operacional foram instituídos prazos para implementação das ações, responsáveis por cada uma delas, e a maneira como seriam avaliadas.

Dentre os problemas encontrados, o armazenamento e manejo inadequado dos testes rápidos foi priorizado para realização do PES e implementação das ações planejadas. Os quadros elaborados durante o planejamento auxiliaram na compreensão das causas do problema, consequências, dificuldades e facilidades relacionadas ao mesmo, de forma que a ação a ser implementada fosse específica, estratégica e resolutive. O Quadro 1 apresenta a descrição do problema priorizado, o objetivo a ser alcançado, a causa do problema e a ação a ser realizada.

**Quadro 1 - Árvore de Problemas.**

Problema	Objetivo	Causas	Ação
Armazenamento e manejo inadequado dos testes rápidos no setor de procedimentos da USF no mês de março de 2022.	Adequar o Armazenamento dos testes rápidos no setor de procedimentos da USF no mês de abril de 2022.	Ausência de capacitação dos profissionais para a realização dos testes no setor de procedimentos da USF.	Desenvolver capacitação com os profissionais da unidade sobre a realização e acondicionamento correto dos testes rápidos no setor de procedimentos da USF.

Fonte: Autoras (2022).

Após a construção da ação a ser realizada, a fim de solucionar o problema do armazenamento e manejo inadequado dos testes rápidos no setor de procedimentos da USF no mês de março de 2022, o Quadro 2 apresenta a análise de viabilidade da ação planejada, através da identificação das facilidades, dificuldades e elaboração de estratégias para a viabilidade da ação.

**Quadro 2 - Análise de Viabilidade.**

Objetivos	Ações	Facilidades	Dificuldades	Estratégias
Adequar o Armazenamento dos testes rápidos no setor de procedimentos da USF no mês de abril de 2022.	Desenvolver capacitação com os profissionais da unidade sobre a realização e acondicionamento correto dos testes rápidos no setor de procedimentos da USF.	Baixo custo para realização da ação. Apoio dos estudantes de enfermagem. Fluxo de atendimento reduzido à tarde.	Baixa adesão por parte dos profissionais de enfermagem.	Realizar capacitação com os profissionais no turno da tarde sobre o armazenamento adequado dos testes rápidos na USF.

Fonte: Autoras (2022).

Diante da identificação do problema e análise de viabilidade das ações, o Quadro 3 apresenta a descrição das atividades a serem realizadas dentro da ação escolhida, os responsáveis por cada uma delas, o prazo para implementação e a avaliação da efetividade da ação proposta.

**Quadro 3 - Programação Operativa.**

Ações	Atividades	Responsável	Prazo	Avaliação
Desenvolver capacitação com os profissionais da unidade sobre a realização e acondicionamento correto dos testes rápidos no setor de procedimentos da USF.	1. Produzir cartaz sobre teste rápido. 2. Elaborar slides sobre testes rápidos, incluindo manejo e acondicionamento. 3. Ministrando aula sobre testes rápidos para a equipe de saúde 4. Realizar parte prática com testes rápidos para consolidar o conhecimento transferido.	Equipe de estagiárias  Enfermeiras Preceptora e Supervisora/ Docente	18/04/2022 - Produzir apresentação sobre tema do cartaz 19/04/2022 - Avaliação do conteúdo do cartaz pela docente e preceptora. 28/04/2021 - Realização da atividade de capacitação.	Durante a capacitação a equipe interagiu e se mostrou interessada no conteúdo.  Porém, nas semanas seguintes ainda cometiam erros quanto ao acondicionamento e ao manejo dos testes.

Fonte: Autoras (2022).

É importante ressaltar que no processo da realização do Planejamento em Saúde não houve limitações causadas pela pandemia. A experiência de capacitar outros profissionais foi enriquecedora para o grupo, pois o ato de pesquisar, estudar e ensinar o outro estimula a fixação do conteúdo no cérebro de quem ministrou o tema, por isso esta ação foi extremamente positiva no que diz respeito ao aprendizado das próprias estagiárias. Fato este que ficou comprovado pela destreza adquirida pelas estudantes ao realizarem os inúmeros testes ao longo do estágio, seguindo todas as recomendações trazidas pela literatura e pelos fabricantes. Por isso, vale ressaltar que a educação em saúde, por meio de capacitações por exemplo, é uma estratégia muito útil para o processo de aprendizagem e consolidação de conhecimentos por parte dos estudantes de graduação em enfermagem.

Por outro lado, a capacitação isolada não funcionou para a equipe de saúde, já que os mesmos erros que causaram o problema identificado ainda continuaram sendo cometidos pelas profissionais. O que mostra que o conhecimento é adquirido de forma processual e não pontual, isto é, para que a equipe de fato se tornasse capacitada e qualificada em testes rápidos seria necessário à utilização de outros artifícios gerenciais, como a observação, o aconselhamento, a demonstração, que são medidas de supervisão em enfermagem que devem ser realizadas cotidianamente pela enfermeira responsável pela equipe. Porém, infelizmente, o tempo de estágio não é o suficiente para que os estudantes sejam capazes de amenizar estes erros habituais.

Assim, é possível perceber que Planejamento em Saúde é de extrema importância para a enfermeira, visto que os resultados da assistência prestada dependem diretamente da forma como as atividades foram planejadas. Se o objetivo é obter resultados positivos, é preciso planejar bem as ações, implementá-las e avaliá-las, ou seja, um bom planejamento é a base para a tomada de decisão mais adequada, e conseqüentemente para a obtenção dos resultados esperados. Nesse sentido, é imprescindível encontrar um equilíbrio entre as necessidades dos usuários e as demandas da organização de saúde, para que ambos sejam beneficiados pelas ações concretizadas.

### 3.2 Ações no gerenciamento da USF

O gerenciamento refere-se às ações que direcionam uma organização ou um grupo de pessoas, e na enfermagem é utilizado como instrumento do processo de trabalho, visando à integralidade do cuidado e a qualidade dos serviços prestados. É a gerência que permite a sistematização do trabalho em equipe, envolvendo recursos como planejamento, organização, liderança, controle e avaliação, que quando executados de forma adequada são capazes de melhorar os resultados obtidos ao final do serviço fornecido (Lima et al., 2021).

A enfermeira inserida no contexto da APS atua como gerente de cuidados aprimorando a assistência à saúde, pelo fato de que compreende o sujeito holisticamente e desenvolve ações voltadas à tomada de decisão com responsabilidade, visando qualificar o cuidado prestado (Fernandes et al., 2021).

Assim, de acordo com Fernandes et al. (2021), cabe a enfermeira executar ações que promovam melhorias na assistência ao usuário e a resolução das suas demandas, dentre elas pode-se citar: organização da rotina de trabalho, elaboração de escalas, planejamento em saúde, supervisão, qualificação da equipe, educação em saúde, administração de recursos materiais, além de conhecer a situação epidemiológica da sua área de abrangência com vistas a adotar medidas de prevenção e promoção da saúde, dentre outras atividades.

Para Leal e Melo (2018) a indissociabilidade das dimensões gerencial-assistencial no trabalho da enfermeira é o que confere singularidade a esse trabalho que, segundo Nunciaroni et al. (2022), é voltado para o âmbito individual, através da promoção do cuidado de enfermagem e gestão de projetos terapêuticos, e para o coletivo, por meio do monitoramento da situação de saúde da população, gerenciamento da equipe de enfermagem e do serviço de saúde, com intuito de garantir uma assistência de qualidade.

De acordo com estudo realizado por Lira et al. (2022) diante do contexto de pandemia, a enfermeira tem mostrado a sua importância para o sistema de saúde através do seu processo de trabalho gerencial e assistencial. No que se refere às atividades gerenciais realizadas pela enfermeira, destacaram-se: a reorganização das ações de saúde e criação de estratégias para garantir a continuidade do cuidado e a assistência aos pacientes suspeitos e confirmados com COVID-19, além da supervisão dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), bem como dos estudantes de graduação de enfermagem, a fim de garantir uma assistência de qualidade.

Durante o estágio, percebeu-se que havia fragilidades no gerenciamento da unidade, uma vez que a enfermeira gerente possuía pouco conhecimento acerca do trabalho gerencial e das ações que deveriam ser desempenhadas, o que dificultava o seu processo de trabalho. Diante disso, as enfermeiras realizaram uma capacitação voltada para explicitar o papel da enfermeira gerente em uma unidade de saúde, a fim de contribuir para a melhoria do funcionamento da unidade e consequentemente do cuidado prestado à população.

Além disso, o grupo realizou algumas das atividades gerenciais referentes à enfermeira, como elaboração de escala de funcionários para atividades educativas, de modo que todos os turnos de trabalho do mês possuam um profissional responsável por realizar atividade educativa em sala de espera; participação de reunião com funcionários e na Secretaria Municipal de Saúde junto à enfermeira da unidade; elaboração da ata de reunião; fechamento de mapa de vacinas; supervisão dos setores da unidade e das técnicas de enfermagem e organização da unidade.

Para Leal e Melo (2018) o processo de trabalho da enfermeira é o modo indissociável como ela conduz seu trabalho, executando atividades e tarefas assistenciais-gerenciais, mediadas por relações de poder. Desta forma, as discentes puderam aprender muito com a supervisão, através da identificação de erros e acertos, além de compreender o impacto da ação gerencial executada na assistência prestada.

Nesta perspectiva, a equipe de estagiárias também realizou atividades de educação em saúde voltadas para a comunidade, partindo da análise dos determinantes sociais da população abrangida pela unidade. Assim, alguns temas foram previamente selecionados e discutidos com a comunidade, de forma participativa e horizontal, valorizando sempre as experiências trazidas pelos indivíduos.

Ademais, o grupo participou da organização de eventos que ocorreram na USF no período de estágio, com o intuito de promover a saúde de forma integral, considerando o indivíduo em suas esferas biológica, psicológica e social, e não apenas a sua patologia. Pensando desta forma, o grupo se articulou com a equipe de saúde para organizar os eventos voltados à



comunidade, dentre eles: o dia D de vacinação contra influenza e tríplice viral, o dia das mães (evento voltado à saúde da mulher e empoderamento feminino), a feira de saúde multiprofissional e o São João da USF, e em todos eles a participação das discentes aconteceu através da elaboração de cartazes e convites de divulgação, provimento de lembranças, identificação dos setores e serviços fornecidos (testagem rápida, corte de cabelo, maquiagem, triagem, vacinação, entre outros), e atividade de educação em saúde. É importante ressaltar que a única limitação para realização dessas atividades, era a resistência da população quanto ao uso da máscara, uma vez que devido a flexibilização das medidas de prevenção à COVID-19, a maioria dos usuários insistiam em adentrar a unidade sem utilizar a máscara que era de uso obrigatório, por isso foi necessário sensibilizar a população sobre a sua importância, através da educação em saúde.

Para Costa et al. (2020) a educação em Saúde é uma estratégia que potencializa o cuidado de enfermagem ao envolver atividades educativas na assistência ao paciente, utilizando os recursos disponíveis nos serviços de saúde, a fim de melhorar a qualidade de vida da população.

Assim, foi possível desenvolver a consciência de que a educação em saúde é uma ação que precisa ser centrada na problematização do cotidiano, na percepção das diferentes realidades sociais, e valorização das experiências individuais. É um processo voltado para o desenvolvimento da reflexão e da consciência crítica dos indivíduos acerca do processo saúde-doença, de modo a estimular a adoção voluntária de mudanças de comportamento para uma vida mais saudável.

### **3.3 Atividades assistenciais**

Inicialmente, a equipe observou, durante a fase diagnóstica, a condução das consultas pela enfermeira, atentando para o fluxo de pacientes, anamnese, exame físico, e conduta adotadas. Neste momento, foi possível compreender a relação interpessoal entre a enfermeira e os usuários, bem como a articulação com outros profissionais da equipe – como, por exemplo, a interconsulta com enfermeira e médico – e com outros serviços da Rede de Assistência à Saúde (RAS) do município.

Em seguida, foi possível realizar algumas ações no consultório sob a supervisão da enfermeira ou da professora, como por exemplo, exame físico, prescrições, solicitações de exames e orientações. Foi o momento em que a equipe começou a se habituar ao ritmo da unidade, e participar ativamente das atividades rotineiras e também intercorrentes.

Na etapa final, tanto a preceptora quanto a supervisora forneceram autonomia e confiança às estudantes para realização de consultas simples, o que foi extremamente positivo para o desenvolvimento do raciocínio clínico de cada uma, buscando estabelecer as condutas mais adequadas para as situações e lidando com as intercorrências que surgiram ao longo dos atendimentos. É importante ressaltar que apesar das consultas serem realizadas pelas estudantes, em todas elas foi necessário a confirmação da preceptora ou da supervisora para cada conduta adotada, como prescrições, encaminhamentos, e solicitações.

Assim como as consultas, as atividades assistenciais também começaram a ser realizadas aos poucos pelo grupo, na medida em que houve a aquisição de segurança e confiança para executar cada atividade com a técnica mais adequada possível, embasada em evidências científicas. Dentre elas pode-se citar: curativos, vacinação, administração de medicamentos, testes rápidos, triagem pré-natal e neonatal, coleta de amostra nasofaríngea para testagem de Covid-19, notificação e/ou investigação de agravos e visita domiciliar.

Uma limitação enfrentada pelas discentes foi à redução do fluxo de pacientes para a realização de consultas, reflexo da pandemia por COVID-19 que impactou na baixa procura dos serviços de saúde causada pelo medo da contaminação e reorganização das ações e serviços de saúde. Consultas com adolescentes, idosos, hipertensos e diabéticos são quase nulas, e este público procura a USF apenas para procedimentos rápidos como vacinação, curativo e retirada de medicamentos.

Apesar disto, ao final do estágio foi possível observar que as estudantes adquiriram autonomia e segurança para executar diversas atividades que fazem parte da rotina do serviço. Um ponto extremamente positivo para tal conquista é o fato

de que os profissionais da equipe se mostraram solícitos para orientarem as discentes durante a realização dos procedimentos, o que facilitou o processo de aprendizagem e tornou o estágio mais leve e produtivo, enriquecendo as vivências das acadêmicas em seu último ano da graduação.

#### 4. Considerações Finais

O componente Estágio Supervisionado I, em USF, foi muito satisfatório para o grupo, haja vista que foi possível exercer o papel da enfermeira em todos os serviços desenvolvidos e supervisionados por esta, e vivenciar inúmeras situações do cotidiano da ESF, bem como construir vínculos com a comunidade e com a equipe de saúde, facilitando a execução das atividades assistenciais e gerenciais em saúde.

Os profissionais atuantes na unidade foram fundamentais e se disponibilizaram a acolher e ajudar as estagiárias durante todo o processo de ensino-aprendizagem, o que enriqueceu ainda mais as experiências obtidas no período. Este fato evidenciou que dentro de um serviço de saúde o foco é o usuário e suas demandas, que para serem atendidas precisam de uma relação horizontal entre todos os profissionais que compõem a equipe, buscando a multiprofissionalidade e intersetorialidade sempre que necessário.

Apesar da diminuição dos casos e óbitos por COVID-19 devido ao avanço da vacinação e com a flexibilização das medidas de distanciamento social e prevenção da doença, as enfermeirandas vivenciaram fatores limitantes para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, como a diminuição de carga horária do estágio e a baixa demanda de consultas de enfermagem, principalmente dos idosos. Portanto, compreende-se que infelizmente este é um dos impactos da pandemia que precisa ser trabalhado estrategicamente pelos profissionais atuantes no mercado em conjunto com a academia, de modo a reduzir o déficit de aprendizagem nessas áreas aos graduandos em saúde.

No entanto, apesar de haver limitações, as vivências obtidas durante o estágio permitiram a aquisição e desenvolvimento de habilidades como: condução de consultas, imunização (que envolve não só administração de imunobiológicos, mas também o pensamento crítico), realização de diversos procedimentos, gerenciamento da unidade (organização, escalas, checagem e recebimento de materiais e insumos, supervisão), atividades educativas e de educação permanente (salas de espera, palestras, capacitações), além de contribuir para o construção de vínculos e melhora da comunicação com a comunidade e com a equipe multiprofissional.

Dito isto, as discentes encontram-se satisfeitas com o resultado final do estágio, pois cada uma vivenciou experiências únicas que marcaram este penúltimo semestre da graduação, e que com certeza foram extremamente importantes para o crescimento profissional e pessoal, do grupo e de cada uma enquanto indivíduo.

Recomenda-se, portanto, a realização de trabalhos futuros que retratem a vivência de estudantes de enfermagem em campos de estágio, sobretudo as contribuições dos acadêmicos para a equipe de saúde e as limitações para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. Ademais, sugere-se a realização de estudos sobre os impactos causados pela pandemia da COVID-19 nas Unidades de Saúde da Família e no trabalho das equipes, incluindo o trabalho da enfermeira que é responsável pelo gerenciamento da USF, além de prestar assistência direta à população.

#### Referências

- Alves, M. T. G (2020). Reflexões sobre o papel da Atenção Primária à Saúde na pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, (15) 42, 1-5. <http://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2496>
- Brasil. (2012). Ministério da Saúde do Brasil. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília, DF. <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>
- Brasil. (2016). Ministério da Saúde do Brasil. *Manual de planejamento no SUS*. Brasília, DF. [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao\\_interfederativa\\_v4\\_manual\\_planejamento\\_atual.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_manual_planejamento_atual.pdf)

Brasil. (2020). Ministério da Saúde do Brasil. *O que é Atenção Primária?* Brasília, DF. <http://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>

Costa, K. B. Cabral, Teixeira, Rosa, Mendes & F. D. Cabral (2020). Enfermagem e a Educação em Saúde. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago"*, 6(3), 1-9. <http://www.revista.esap.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>

Fernandes, B. C. G., Júnior, J. N. de B. S., Guedes, H. C. dos S., Macedo, D. B. G., Nogueira, M. F., & Barrêto, A. J. R. (2021). Utilização de tecnologias por enfermeiros no gerenciamento da Atenção Primária à Saúde. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 42(1), 1-9. <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/110767>

Ferreira, S. R. S., Mai, S., Périco, L. A. D. & Micheletti, V. C. D. (2020). O Processo de trabalho da enfermeira, na atenção primária, frente à pandemia da covid-19. In S. S. S. Teodósio & S. S. Leandro (Org.), *Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19* (2 ed., Cap. 3, pp.18-25). Editora ABEn. <https://doi.org/10.51234/aben.20.e03.c03>

Giovannella, L. et al. (2022). Desafios da atenção básica no enfrentamento da pandemia de covid-19 no SUS. In: M. C. Portela, L. G. C. Reis & S. M. L. Lima (Org.). *COVID-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde*. (Vol. 4, pp. 201-216). Editora Fiocruz. <http://books.scielo.org/id/kymhj/pdf/portela-9786557081587-14.pdf>

Lavras, C. (2021). Atuação das equipes de APS durante o período de enfrentamento da covid-19. In A. O. Santos & L. T. Lopes (Org.). *Profissionais de Saúde e Cuidados Primários*. (Vol. 4, pp. 12-23). Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde. <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1150767/covid-19-volume4.pdf>

Leal, J. A. L. & Melo, C. M. M. de. (2018). Processo de trabalho da enfermeira em diferentes países: uma revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*, 71(2), 441-52. <http://www.scielo.br/rj/reben/a/H5KSSxTn68HGqwbWsqPXWvG/?format=pdf&lang=pt>

Lima, J. Y. S., Saldanha, J. E., Cavalcante, K. de O., Fernandes, L. L. de F. M., & Holanda, T. I. S. (2021). Aplicação do gerenciamento de enfermagem para a qualificação da assistência em saúde. *Interação*, 21(2), 140–159. <https://doi.org/10.53660/inter-93-s110-p140-159>

Lira, P. C., Silva, W. F. da, Barros, E. A. da, Correia, J. M. & Santos, A. N. dos. (2022). Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no contexto de pandemia por covid-19. *Research, Society and Development*, 11(3), 1-11. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26424>

Lopes, O. C. A., Henriques, S. H., Soares, M. I., Celestino, L. C. & Leal, L. A. (2020). Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery*, 24(2), 1-8. <https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?lang=pt&format=pdf>

Martins, J. L. & Antônio, C. R. S. S (2019). A importância do enfermeiro (a) frente à estratégia da saúde da família: a visão da equipe multidisciplinar. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, 11(1), 80-91. <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/58/51>

Mattos, L. B., Dahmer, A. & Magalhães, C. R. (2015). Contribuição do curso de especialização em Atenção Primária à Saúde à prática de profissionais da saúde. *ABCS health sci*, 40(3), 184-189. <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-771394>

Mussi, R. F. de F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. de. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48), 60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

Nunciaroni, A. T., Cunha, C. L. F., Borges, F. A., Souza, I. L. de, Koster, I., Souza, I. S. de, Silva, L. dos S., & Ferreira, S. R. S. (2022). Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família. *APS EM REVISTA*, 4(1), 61–80. <http://doi.org/10.14295/aps.v4i1.23>

*Organização Pan-americana de Saúde* (2022). Histórico da pandemia de COVID-19. Brasília, DF. <http://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

Pereira, S. C. de A., Guimarães, G. C., Miranda, J. de O. F., Carneiro, A. J. S., Melo, R. O. de, & Moraes, A. C. (2023). Atenção Primária à Saúde da gestante no contexto de pandemia pela covid-19. *Saberes Plurais: Educação Na Saúde*, 7(1), 1-12. <https://doi.org/10.54909/sp.v7i1.128251>

Santana, R. M. & Tahara, Â. T. S. (2008). *Planejamento em Enfermagem: aplicação do processo de enfermagem na prática administrativa*. Ilhéus, BA: Editus, 111 p. <http://books.scielo.org/id/vgr7y/pdf/santana-9788574555294.pdf>

Santos, J. Z., Stumm, L. & Vasquez, M. E. D. (2019). Estágio curricular supervisionado em uma estratégia de saúde da família: um relato de experiência acadêmica. *Revista Eletrônica de Extensão*, 16(32), 141-153. <http://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2019v16n32p141/39131>